

A lista de Fachin

- Relator da Lava Jato no STF autoriza abertura de inquéritos contra 98 pessoas
- Investigações têm como base delações da Odebrecht, que não terão mais sigilo
 - Processos de Lula, Dilma e FHC serão enviados a outros tribunais
- Presidentes de PSDB, Aécio Neves, e PMDB, Romero Jucá, têm cinco inquéritos cada
- Um dos alvos, Rodrigo Maia suspende votação na Câmara após divulgação da lista

Inquéritos abertos

- 8** ministros
- 3** governadores
- 24** senadores
- 39** deputados



O ministro **Edson Fachin**, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), mandou abrir inquéritos contra 98 pessoas, incluindo 8 ministros, 24 senadores e 39 deputados federais. A decisão, revelada com exclusividade pelo jornal O Estado de S.Paulo, teve como base delações de executivos e ex-executivos da Odebrecht, que não terão mais sigilo. Investigações sobre os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff foram enviadas a instâncias inferiores por eles não terem mais foro privilegiado. Também serão investigados no STF o ministro do Tribunal de Contas da União Vital do Rêgo e os governadores de Alagoas, Renan Filho (PMDB), do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD), e do Acre, Tião Viana (PT). Os senadores Aécio Neves (MG), presidente do PSDB, e Romero Jucá (RR), presidente do PMDB, terão o maior número de inquéritos: cinco. Após a divulgação da lista, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), outro alvo, suspendeu votação sobre o projeto de socorro aos Estados. Ele e o presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB), são acusados de receber propina. Todos os envolvidos negam irregularidades.

AGENDA

● **Temer e as mulheres**

O presidente Michel Temer realiza, no Palácio do Planalto, cerimônia de assinatura de atos em prol das mulheres. Temer ainda assina portaria que moderniza o sistema de propriedade intelectual no Brasil; encontra-se com a presidente do Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano; e recebe o deputado Alfredo Kaefer (PSL-PR).

● **Copom define juros**

O Comitê de Política Monetária (Copom) anuncia decisão sobre a taxa básica de juros (Selic). Além de comandar a reunião do colegiado, o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, tem encontro com a presidente do STF, Cármen Lúcia.

● **Comércio em fevereiro**

O IBGE publica a Pesquisa Mensal de Comércio referente a fevereiro.

● **Prisma Fiscal**

O Ministério da Fazenda apresenta o relatório mensal Prisma Fiscal.

● **Inflação da terceira idade**

A FGV revela o Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i) do 1º trimestre do ano.

MANCHETES DO DIA

O Estado de S.Paulo (SP)

A lista de Fachin

Folha de S.Paulo (SP)

Oito ministros, comando do Congresso e 24 senadores são investigados no STF

Valor Econômico (SP)

Lista de Fachin estremece a política e embaralha a sucessão em 2018

O Globo (RJ)

SOBROU PARA TODOS

Zero Hora (RS)

Lista de Fachin tem 98 investigados

Gazeta do Povo (PR)

108

Diário Catarinense (SC)

98 alvos de Fachin

Jornal do Commercio (PE)

A lista de Fachin

The New York Times (EUA)

Casa Branca acusa Rússia de acobertamento de ataque na Síria

The Wall Street Journal (EUA)

EUA dizem que Rússia tentou acobertar ataque de sarin da Síria

Financial Times (RU)

Putin agrava tensão na Síria com acusação de que EUA foram ludibriados em ataque

El País (ESP)

Íceta admite que enfrentar gestora do PSOE foi um erro



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

broadcast+

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



A DELAÇÃO DA ODEBRECHT

Membros do governo preferem não comentar decisão tomada por Fachin

O ministro Eliseu Padilha não quis comentar a abertura de inquéritos no Supremo Tribunal Federal (STF), pedida pelo ministro Edson Fachin. "Sobre esse assunto, só falo nos autos." Moreira Franco, por meio de assessoria, também informou que não se manifestaria. Marcos Pereira disse que está à disposição da Justiça para prestar todos os esclarecimentos e afirmou agir sempre dentro da lei. Blairo Maggi afirmou estar com a "consciência tranquila". Aloysio Nunes disse que as afirmações são "mentirosas". Roberto Freire disse que só vai se manifestar quando tiver acesso ao teor das delações. Gilberto Kassab declarou que "confia na Justiça" e reafirmou que os atos praticados em suas campanhas foram legais e que os "depoimentos de colaboradores não são provas". Helder Barbalho nega que tenha cometido ilegalidades e diz que o TRE-PA aprovou suas contas de campanha. Bruno Araújo admite ter pedido doações eleitorais para várias empresas, "inclusive a Odebrecht", seguindo a legislação eleitoral. "Atuei de acordo com a minha consciência."

Inquéritos atingem 8 ministros da gestão Temer



DADOS: SUPERINTEGRAMENTO/CONTREDO

As investigações autorizadas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin atingem uma parte significativa do primeiro escalão do governo do presidente Michel Temer. A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu abertura de inquéritos contra os ministros **Eliseu Padilha** (PMDB), da Casa Civil; **Moreira Franco** (PMDB), da Secretaria-Geral da República; Gilberto Kassab (PSD), da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Helder Barbalho (PMDB), da Integração Nacional; Aloysio Nunes (PSDB), das Relações Exteriores; Blairo Maggi (PP), da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Bruno Araújo (PSDB), das Cidades; e Marcos Pereira (PRB), da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Padilha e Kassab responderão em duas investigações cada. Já o ministro da Cultura, Roberto Freire (PPS), está entre os casos que Fachin encaminhou à PGR para decidir sobre a possível prescrição do delito. Os crimes mais frequentes descritos pelos delatores são de corrupção passiva, corrupção ativa, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica, e há também suspeitas de formação de cartel e fraude a licitações. As investigações que tramitarão especificamente no Supremo com a autorização de Fachin foram baseadas nos depoimentos de 40 dos 78 delatores. Os relatos de Marcelo Odebrecht, ex-presidente e herdeiro do grupo, são usados em sete inquéritos na Corte. Entre os executivos e ex-executivos, o que mais forneceu subsídios para os pedidos da PGR foi Benedicto Júnior (ex-diretor de Infraestrutura), que deu informações incluídas em 34 inquéritos. Alexandrino Alencar (ex-diretor de Relações Institucionais) forneceu subsídios a 12 investigações, e Cláudio Melo Filho (ex-diretor de Relações Institucionais) e José de Carvalho Filho (ex-diretor de Relações Institucionais), a 11 cada.

Ninguém vai ser afastado do cargo

O presidente Michel Temer já sabia que os pedidos de investigação autorizados pelo STF atingiriam oito de seus 28 ministros. Com isso, pediu aos auxiliares que preparem suas defesas e não se manifestem antes de conhecerem o conteúdo das delações da Odebrecht. Por enquanto, o presidente não fará demissões na equipe, mas não esconde a preocupação com o que está por vir. Se algum dos ministros for denunciado, será afastado temporariamente e, se virar réu, terá de deixar o cargo. A linha de corte foi definida em fevereiro.

Citado em 2 procedimentos, presidente não é investigado

O presidente da República, Michel Temer (PMDB), é citado em dois inquéritos encaminhados pela Procuradoria-Geral da República (PGR), mas não será investigado em razão da "imunidade temporária" que detém na condição de chefe do Executivo. Um dos inquéritos tem como alvos os ministros Eliseu Padilha e Moreira Franco, que, segundo informações trazidas por seis delatores, cobraram propina para irrigar campanhas eleitorais em nome do PMDB e de Temer. Neste inquérito foram incluídas as informações do delator Cláudio Melo Filho sobre um jantar, em 28 de maio de 2014, que reuniu Marcelo Odebrecht, Eliseu Padilha e Michel Temer, no Palácio do Jaburu. Ali teria sido feito um pedido de repasse de R\$ 10 milhões, sob pretexto de financiar a campanha eleitoral de 2014. Segundo a PGR, o ex-presidente e herdeiro do grupo, Marcelo Odebrecht, confirmou o pedido e declarou que R\$ 6 milhões seriam destinados a Paulo Skaf e outros R\$ 4 milhões, a Eliseu Padilha.

Eunício e Maia negam denúncias

Eunício Oliveira divulgou, por meio de sua assessoria, uma nota curta na qual se defende das acusações: "A Justiça brasileira tem maturidade e firmeza para apurar e distinguir mentiras e versões alternativas da verdade". Já Rodrigo Maia disse ter convicção de que o inquérito aberto contra ele será arquivado. "Eu vou repetir o que eu sempre tenho dito: eu confio na Justiça, confio no MP e confio na PF. Os fatos serão esclarecidos e os inquéritos serão arquivados. Há citações de delatores que o processo vai comprovar que são falsas e os inquéritos serão arquivados."

Lista de investigados tem comandantes da Câmara e do Senado

Os comandantes do Congresso também estão entre os parlamentares que serão investigados após a abertura de inquéritos determinada pelo ministro Edson Fachin. Os presidentes do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), são suspeitos de receber propina da Odebrecht. Segundo a delação premiada de executivos da empreiteira, Eunício foi destinatário de R\$ 2 milhões. Quanto a Maia, os delatores revelaram à Procuradoria-Geral da República diversos repasses feitos pelo grupo. Segundo o Ministério Público Federal, os delatores afirmaram que a Odebrecht pagou propina para aprovar legislação favorável aos interesses da companhia. Fachin autorizou em 4 de abril investigação em um mesmo inquérito contra Eunício, Maia, os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Renan Calheiros (PMDB-AL) e o deputado Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA). Os parlamentares foram citados por seis delatores da Odebrecht.

**ANALISAR O AGRONEGÓCIO
NUNCA FOI TÃO SIMPLES**



Grande São Paulo: (11) 3856-3500 www.ae.com.br/faleconosco
Outras localidades: 0800 011 3000





A DELAÇÃO DA ODEBRECHT

Casos de 9 governadores são enviados ao STJ

A delação de 78 executivos e ex-executivos da Odebrecht citou 12 governadores do País, dos quais nove foram alvo de pedidos de abertura de inquéritos feitos ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) pelo ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal. Caberá ao STJ decidir se abre ou não inquérito contra os governadores de São Paulo, **Geraldo Alckmin** (PSDB); do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (PMDB); de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT); do Paraná, Beto Richa (PSDB); de Goiás, Marconi Perillo (PSDB); de Santa Catarina, Raimundo Colombo (PSD); do Espírito Santo, Paulo Hartung (PMDB); do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB); e de Tocantins, Marcelo Miranda (PMDB). Outros três governadores serão investigados em inquéritos já instaurados, que tramitarão no STF: de Alagoas, Renan Filho (PMDB); do Acre, Tião Viana (PT); e do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD). Três delatores da Odebrecht afirmaram à Procuradoria-Geral da República que o governador paulista usou o cunhado - Adhemar César Ribeiro - para receber R\$ 10,3 milhões do setor de propinas da empreiteira em 2010 e 2014. Alckmin afirmou, via assessoria, que jamais recebeu "um centavo ilícito". Os demais investigados também negam irregularidades.



AMANDA PEREIRELLI/STJ/AL CONTÍDUO

PT tem 21 nomes na lista de Fachin

Acusado de ser o partido líder do núcleo político do esquema de corrupção e cartel na Petrobras, o PT tem 21 nomes incluídos na lista de Fachin. Nela estão o governador do Acre, Tião Viana, e três ex-ministros dos governos Lula e Dilma - José Dirceu, Paulo Bernardo e Guido Mantega. Do Senado, serão investigados Humberto Costa (PE), Jorge Viana (AC), Lindbergh Farias (RJ) e Paulo Rocha (PA). Na Câmara, há 11 petistas envolvidos. Além disso, a lista traz o nome de um ex-deputado federal do partido (Cândido Vaccarezza, hoje no PTdoB) e de uma deputada estadual (Ana Paula Lima, de Santa Catarina). Segundo os delatores, os ex-ministros Antonio Palocci e Mantega foram os principais interlocutores da Odebrecht com as propinas e o caixa 2 pagos ao PT e suas campanhas eleitorais.

Presidente do PSDB, Aécio é alvo de 5 inquéritos

O ministro Edson Fachin autorizou a abertura de inquéritos contra seis senadores tucanos, com base nos depoimentos de delatores da Odebrecht. Presidente nacional do PSDB e candidato derrotado à Presidência em 2014, Aécio Neves (MG) é alvo de cinco dessas investigações. Além de Aécio, também são alvo José Serra (SP), Antonio Anastasia (MG), Cássio Cunha Lima (PB), Ricardo Ferraço (ES) e Dalírio Beber (SC). Em um dos pedidos, requereu-se investigação sobre Aécio e Anastasia por suspeita de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Os colaboradores revelaram que, em 2010, a pedido de Aécio, pagaram R\$ 5,4 milhões em "vantagens indevidas" para a campanha de Anastasia ao governo de Minas. Fachin autorizou que o senador José Serra (SP) seja investigado juntamente com o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, senador licenciado, por suposto recebimento de propina nas obras do Rodoanel paulista. Eles foram citados por sete delatores. Em nota, Aécio falou que a quebra do sigilo das delações vai permitir "demonstrar a absoluta correção de sua conduta". Serra afirmou, em nota, que "não cometeu nenhuma irregularidade".

Lula pediu dinheiro para parentes

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é alvo de seis pedidos de investigações enviados pelo Supremo Tribunal Federal para a Justiça Federal de primeira instância. As solicitações foram feitas com base em delações de executivos e ex-executivos do Grupo Odebrecht. Lula, segundo delatores, se comprometeu a melhorar as relações entre a empreiteira e a presidente Dilma Rousseff em troca de apoio da Odebrecht a projetos de seu filho caçula, Luís Cláudio Lula da Silva. O ex-presidente, conforme relatos, também tinha conhecimento do pagamento de uma mesada a seu irmão mais velho, José Ferreira da Silva, o Frei Chico. A defesa de Lula nega irregularidades.

INTERNACIONAL

ONU acusa falsas organizações de escravizar imigrantes na Líbia

Imigrantes que aguardam para embarcar para a Europa a partir da costa da Líbia estão sendo sequestrados por grupos criminosos e vendidos como escravos nos mercados do país africano. Isso é o que revelam depoimentos de estrangeiros que, sobrevivendo ao périplo, denunciam a situação às agências da ONU. Segundo a Organização Internacional de Migrações (OIM), o comércio de pessoas ocorre em público, sem nenhum constrangimento. A Líbia teve sua instabilidade agravada após a queda do ditador Muamar Kadafi, em 2011.

Bashar Assad é pior que Hitler, diz porta-voz de Donald Trump

O porta-voz da Casa Branca, Sean Spicer, comparou Bashar Assad a Adolf Hitler e disse que nem mesmo o líder nazista utilizou armas químicas "contra o próprio povo". A declaração ignorou o assassinato de milhões de judeus em câmaras de gás. Após ser questionado sobre a comparação com o Holocausto, o porta-voz deu uma resposta que o colocou em uma posição ainda mais delicada. "Quando se trata de gás sarin, ele (Hitler) não estava usando o gás contra seu próprio povo da mesma maneira que Assad está usando."

EUA acusam Rússia de encobrir ataque químico; Putin vê farsa contra Assad

O secretário de Estado americano, Rex Tillerson, chegou ontem à Rússia para a primeira visita de um integrante do governo Trump ao país em meio a uma escalada verbal entre os dois governos. A Casa Branca acusou Moscou de tentar encobrir o ataque químico na Síria há uma semana, enquanto Vladimir Putin disse que a ação foi fabricada para justificar o bombardeio dos EUA a uma base aérea. Tillerson disse que a Rússia deve decidir se quer ficar ao lado dos EUA ou de Síria, Irã e Hezbollah. "Essa é uma aliança de longo prazo que atende aos interesses russos ou a Rússia prefere se realinhar com os EUA (...), que estão tentando resolver a crise síria?"

ANALISAR O AGRONEGÓCIO
NUNCA FOI TÃO SIMPLES



Grande São Paulo: (11) 3856-3500
Outras localidades: 0800 011 3000

www.ae.com.br/faleconosco





ECONOMIA

Ação da Azul estreia com alta de 6,67%

Em sua estreia na Bolsa, ontem, a companhia aérea Azul registrou alta de 6,67%, com seus papéis fechando a R\$ 22,40. O resultado, de acordo com especialistas do setor, indica que o apetite dos investidores não foi saciado na segunda-feira, quando a oferta inicial de ações da empresa (IPO, na sigla em inglês) movimentou R\$ 2 bilhões, com uma demanda quatro vezes maior do que a oferta. Para um analista de mercado ouvido pelo jornal O Estado de S.Paulo, o comportamento das ações foi menos influenciado pela notícia de que o governo vai permitir a abertura irrestrita do setor aéreo ao capital estrangeiro e refletiu, em primeiro lugar, o interesse na empresa.

Estimativa prevê safra 25% maior

As condições climáticas favoráveis nos principais centros produtores do País impulsionaram novamente a estimativa para a safra agrícola de 2017. A produção de grãos será ainda mais polpuda do que o estimado anteriormente, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de março, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O País deve colher um recorde de 230,3 milhões de toneladas este ano, salto de 25,1% em relação ao resultado de 2016, ou 46,3 milhões de toneladas a mais. O desempenho é ainda 2,7% superior ao previsto em fevereiro, o equivalente a mais 6,1 milhões de toneladas.

INDICADORES FINANCEIROS

● Salário Mínimo Nacional	R\$ 937,00
● IPCA-IBGE - março	0,25%
● IGPM-FGV - 1ª Prévia/abril	-0,74%
● IPC-FIPE - 1ª Quad./abril	0,31%
● TR pré (10/04)	0,0013%
● TBF (10/04)	0,7313%
● Ibovespa (11/04)	-0,45%; vol. R\$ 8,024 bi
● Poupança Nova (12/04)	0,6212%
● CDB pré 30 dias (11/04)	0,10689/0,10977
● CDB pré 62 dias (11/04)	0,10429/0,10697
● CDI acumulado mês (11/04)	0,32%
● CDI anualizado (11/04)	12,13%
● Dólar Comercial (11/04)	R\$ 3,1416/R\$ 3,1421
● Dólar Turismo (11/04)	R\$ 3,1070/R\$ 3,2900
● Euro Turismo (11/04)	R\$ 3,2400/R\$ 3,4970
● Dólar Papel SP (11/04)	R\$ 3,2200/R\$ 3,3200

FONTE: AE DADOS

Previdência terá regra de transição escalonada

O projeto da reforma da Previdência trará uma mudança significativa em relação à transição para as novas regras, com uma idade mínima escalonada. Segundo o jornal O Estado de S.Paulo, a idade mínima deve começar em 52 ou 53 anos, no caso das mulheres, e em 57 ou 58 anos para os homens. O texto trará uma tabela com "períodos de vigência" das idades mínimas, que crescerão ao longo dos 20 anos da transição, quando todos se aposentarem com 65 anos. Para saber em qual idade mínima se encaixa, o trabalhador deverá contabilizar o tempo de contribuição que falta para a aposentadoria, segundo as regras atuais, e acrescentar um "pedágio" a esse tempo, que será de 30%. Se esse tempo somado ultrapassar 20 anos, o trabalhador está fora da transição. Mas se, por exemplo, restarem 8 anos de contribuição após a soma do pedágio, o trabalhador deverá observar qual é a idade mínima prevista daqui a esses 8 anos, ou seja, em 2026 (considerando que as regras passem a valer em 2018).

Projeto de ajuda a Estados é adiado mais uma vez

Pela segunda semana seguida, o governo não conseguiu mobilizar os deputados da base aliada e teve de adiar a votação do projeto que cria o Regime de Recuperação Fiscal para Estados em calamidade financeira. Essa foi a quarta vez que a Câmara tentou votar a proposta. O presidente da Casa, **Rodrigo Maia** (DEM-RJ), decidiu encerrar a sessão após mais de seis horas de debates, pois não havia quórum no plenário para votar. A lista de Fachin contribuiu para o esvaziamento do plenário. A previsão é que o projeto volte à pauta na semana que vem.



FOTO: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO

Governo espera R\$ 4,5 bi com novo leilão do pré-sal

O governo marcou a 3ª rodada de licitações do pré-sal para novembro. Quatro áreas nas Bacias de Campos e Santos serão licitadas: Pau Brasil, Peroba, Alto de Cabo Frio-Oeste e Alto de Cabo Frio-Central, segundo decisão do Conselho Nacional de Política Energética. De acordo com o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, a previsão é de que sejam arrecadados R\$ 4,5 bilhões nesse leilão. A partir do ano que vem, o governo pretende realizar três leilões de petróleo e gás por ano: um de pré-sal, outro de pós-sal e outro de campos terrestres maduros.

MERCADO FINANCEIRO

Lista de Fachin aumenta cautela no mercado local

A divulgação da lista do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), ampliou a busca por segurança no mercado local. Na Bolsa, foi o fator determinante para o fechamento em baixa de 0,45%, aos 64.359,79 pontos, enquanto no câmbio e nos juros contribuiu para a aceleração da alta do dólar e das taxas de longo prazo, respectivamente, depois de volatilidade ao longo do dia. O dólar à vista no balcão terminou com valorização de 0,18%, a R\$ 3,1421. No mercado futuro, contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2018 fechou com taxa de 9,615%, de 9,670% no ajuste de anteontem. O DI para janeiro de 2021 fechou com taxa de 9,83%, de 9,81%. A leitura sobre a lista de Fachin foi de aumento do risco político, à medida que o relator da Lava Jato determinou abertura de inquérito contra oito ministros do governo Temer, 24 senadores e 39 deputados federais, entre eles os presidentes das duas Casas Legislativas. Apesar das preocupações com os desdobramentos do caso, a avaliação positiva feita pelos investidores quanto ao esforço do governo, que articulou reunião do presidente com ministros e líderes da base aliada pela reforma da Previdência, conteve a reação. Em Nova York, as tensões geopolíticas provocaram perdas nos principais índices acionários. Dow Jones terminou em queda de 0,03%, S&P 500 perdeu 0,14% e Nasdaq fechou com recuo de 0,24%.

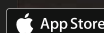
E AGORA? SAIBA ANTES NO BROADCAST POLÍTICO

A COBERTURA DA POLÍTICA E OS BASTIDORES DO PODER, EM TEMPO REAL

SÃO PAULO: (11) 3856-3500 OUTRAS LOCALIDADES 0800 011 3000
BRASILIA: (61) 3426-7876 WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO



broadcast político





GERAL

PMs do massacre do Carandiru terão novo julgamento

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP) decidiu ontem que os 74 policiais militares condenados pelo massacre do Carandiru devem ser submetidos a um novo julgamento no Tribunal do Júri. Todos os PMs já haviam sido julgados - e considerados culpados - por 77 das 111 mortes ocorridas em 1992, mas decisão da 4ª Câmara Criminal do TJ, de setembro do ano passado, acabou anulando a sentença. Ainda não há data para os novos julgamentos, que serão marcados pelo juiz do 2º Tribunal do Júri da capital. Os policiais haviam sido condenados em cinco análises diferentes, entre 2001 e 2014. Em 2016, porém, a 4ª Câmara Criminal optou por anular os júris populares "por entender que as decisões dos jurados foram manifestamente contrárias às provas dos autos", segundo o tribunal informou por meio de nota.

Após polêmica no BBB, relação abusiva entra em pauta

"Quando consegui arrumar emprego, percebi que ele não ficou feliz. Dava impressão de que se sentia inferior a mim. Quando eu saía, enviava fotos da roupa para ele saber o que eu estava vestindo." O relato de Mayara, de 21 anos, é um entre várias manifestações de mulheres sobre relacionamentos abusivos. O tema ganhou as redes sociais ontem após Marcos Harter, de 37 anos, ser expulso da 17ª edição do reality show Big Brother Brasil (BBB) supostamente por agredir Emilly Araújo, de 20 anos. Pela hashtag #EuViviUmRelacionamentoAbusivo, mulheres relataram situações em que foram vítimas de agressões psicológicas e, em alguns casos, até mesmo físicas por parte dos parceiros. A discussão entrou nos Trending Topics do Twitter.

Senado aprova unificação de RG, CPF e título de eleitor

O Senado aprovou ontem a criação de um banco de dados que unificará a identificação de todos os brasileiros, além de um documento que integrará RG, CPF e título de eleitor. A proposta segue para a sanção do presidente Michel Temer. Caso seja sancionado, o Documento de Identificação Nacional (DIN) terá validade em todos os Estados. O DIN dispensará a apresentação de todos os documentos que nele sejam mencionados - entre os principais, só a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) não está previamente incluída. Pelo texto, a primeira via do novo registro será gratuita, emitida pela Casa da Moeda.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Expulso de reality vai depor hoje

O médico Marcos Harter, expulso do Big Brother Brasil na segunda-feira por supostamente ter agredido a namorada, Emilly Araújo, vai prestar depoimento hoje na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher de Jacarepaguá. Na madrugada de ontem, Marcos publicou uma carta de desculpas a Emilly e sua família no Twitter. "Como todo casal, passamos por momentos de alegria, ansiedade, euforia e tensão. Jamais tive a intenção de machucar fisicamente ou emocionalmente uma pessoa pela qual nutri tanto carinho e afeto."

Enem divulga redações

"No que tange à questão religiosa no país, em contraposição à laicização do Estado, vigora a intolerância no Brasil, a qual é resultado da consonância de um governo inobservante à Constituição Federal e uma nação alienada ao extremo." Assim começa uma das 77 redações que tiraram a nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com o tema intolerância religiosa. O espelho de 6 milhões de redações foi liberado ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

ESPORTES

Palmeiras quer evitar correr riscos

Terceira rodada da fase de grupos da Copa Libertadores, jogo no Allianz Parque contra adversário uruguaio depois de uma vitória e um empate nas partidas anteriores. A situação é idêntica à de 2016 e, por isso, o Palmeiras não quer se arriscar hoje, às 21h45, a correr contra o Peñarol o mesmo risco vivido no ano passado. "Pela história, se espera um jogo difícil e truncado. No último jogo (Jorge Wilstermann) sofremos até o último segundo para fazer o gol. Que dirá contra um time com essa história na competição", disse ontem o volante **Felipe Melo**. No ano passado, o Palmeiras foi eliminado na primeira fase.



ICARO LIMAR/ESTADÃO CONTEÚDO

Inter recebe Corinthians no Beira-Rio

Internacional e Corinthians escrevem hoje mais um capítulo de um clássico que se transformou numa das maiores rivalidades do País. As duas equipes se enfrentam às 21h45 no Beira-Rio, em Porto Alegre, no jogo de ida da quarta fase da Copa do Brasil. De 2005 para cá, Corinthians e Inter entraram em choque diversas vezes. Desde o polêmico lance em que Tinga foi derrubado pelo goleiro Fábio Costa dentro da área e o árbitro não deu pênalti para o Colorado, os dois clubes têm trocado provocações. O técnico corintiano Fábio Carille espera que o clima não atrapalhe a sua equipe hoje à noite.

Atentado adia partida do Dortmund

Uma série de explosões atingiu ontem o ônibus em que estava a delegação do Borussia Dortmund, feriu um jogador do time alemão - o zagueiro espanhol Marc Bartra - e forçou o adiamento para hoje da partida entre a equipe e o Monaco, pela Liga dos Campeões. As autoridades não relacionaram o incidente a um possível atentado terrorista, mas não descartaram a hipótese. "Estamos investigando todas as possibilidades", disse um porta-voz da polícia local. As explosões aconteceram às 19h15 locais (14h15 de Brasília), logo após o ônibus com a delegação do Dortmund deixar o hotel L'Arrivée, onde a equipe estava hospedada, em direção ao estádio Signal Iduna Park, em Dortmund.

